

LENDO JUNTOS HISTÓRIAS QUE CONECTAM



Erico 120 ANOS



COMPANHIA
na educação

A gente
se encontra
nos livros.

O OBJETIVO deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças, contribuindo para que elas tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.





ERICO VERÍSSIMO PARA PEQUENOS LEITORES COM ILUSTRAÇÕES DE EVA FURNARI

Companhia das Letrinhas

Um dos principais autores da literatura brasileira, amplamente reconhecido por seus romances, Erico Veríssimo também escreveu histórias para crianças. Enquanto os cruzamentos com fatos históricos e políticos marcam sua obra para adultos, em seus livros infantis a fantasia reina com liberdade. Publicados pela primeira vez entre 1936 e 1939, as obras *Rosa Maria no Castelo Encantado*, *O urso com música na barriga*, *Outra vez os três porquinhos* e *A vida do Elefante Basílio* foram ilustradas pela premiada Eva Furnari e compõem agora um recorte da obra do autor para aproximar os pequenos leitores de um dos autores clássicos da literatura brasileira.





POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

O AUTOR

Erico Verissimo nasceu em 1905, em Cruz Alta, interior do Rio Grande do Sul. Sempre gostou muito de ler e começou a trabalhar na área editorial quando se mudou para Porto Alegre, onde ajudou a criar a Editora Globo. É considerado um dos melhores escritores brasileiros da sua época, e foi também um dos mais populares, chegando a vender mais de um milhão de exemplares de *Olhai os lírios do campo* (1938) e tendo obras traduzidas para diversos idiomas. Dizia que era apenas “um contador de histórias”, e essa habilidade é evidente em seus livros infantis, nos quais criou narrativas como quem conta histórias para uma criança que está ao seu lado, abrindo novas portas e caminhos, deixando a imaginação fluir.

Quando estava perto de completar setenta anos, morreu em decorrência de um infarto, deixando algumas obras inacabadas.

A ILUSTRADORA

Eva Furnari nasceu na Itália em 1948 e chegou a São Paulo (SP) quando tinha apenas dois anos de idade. Desde pequena, gosta muito de desenhar e na adolescência chegou a fazer cursos para aprimorar essa aptidão. Estudou arquitetura na Universidade de São Paulo, onde realizou um estudo sobre livros ilustrados sem texto. Foi professora de artes e por alguns anos publicou tirinhas semanalmente no jornal *Folha de S. Paulo*.

Em atividade desde 1983, Eva tem dezenas de obras publicadas e premiadas. Algumas são narrativas visuais sem texto, como as histórias da Bruxinha, sua personagem mais famosa; outras com textos de sua autoria – que chegaram a ser adaptados para teatro –; também há textos escritos por outros autores ilustrados por ela, como foi o caso, em 2004, da obra infantil de Erico Verissimo.



POR QUE LER ESTA COLEÇÃO?

É comum que os clássicos da literatura nacional e internacional comecem a figurar na formação de leitores somente quando estes são mais experientes, considerando a complexidade e o volume de texto, que podem apresentar dificuldades maiores para leitores iniciantes. Entretanto, muitos dos grandes autores que se dedicaram a escrever para adultos produziram também textos para crianças. Erico Verissimo, criador de obras clássicas como *Clarissa* (1933) e a trilogia *O tempo e o vento* (1949-1962), foi um deles.

Coleções agrupam livros por motivos específicos, como afinidade temática, autoria ou gênero literário. Os livros *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936), *O urso com música na barriga* (1938), *Outra vez os três porquinhos* (1939) e *A vida do Elefante Basílio* (1939), além de representarem obras infantis de um autor em meio a outros tipos de livros que ele escreveu, apresentam diversas características que ajudam pequenos leitores a compreenderem o conceito de coleção, como a autoria das ilustrações e o projeto gráfico (tamanho, *layout* de capa e páginas, tipografia etc.) que se repetem nos quatro livros.

A leitura de livros para crianças escritos por um autor clássico oferece ricas oportunidades de desenvolvimento na formação de leitores críticos. Neles, as narrativas são construídas pelo texto verbal e as ilustrações estabelecem com ele uma relação de reiteração, diferentemente dos livros-álbum contemporâneos, por exemplo. Esta priorização dos textos em relação às ilustrações pode ser considerada uma das características do momento em que foram escritos, há quase cem anos, quando a produção de literatura infantil no Brasil era incipiente, mas crescia a necessidade de obras para introdução ao universo letrado nas escolas. A extensão média dos textos e a divisão em capítulos estimulam o desenvolvimento de competências leitoras, demandando outra profundidade do ato de ler.

Apesar de não constituírem uma série com sequência de leitura predeterminada, as quatro obras apresentadas se conectam de diversas formas, revelando traços de autoria e de concepção de infância e de leitura. A fantasia é um aspecto que as permeia, com a personificação de animais, presença de seres fantásticos e relativização da passagem do tempo.



As obras apresentam pequenas histórias compondo suas narrativas principais, seja de forma mais livre ou sistematizada. Em *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936), as micro narrativas acontecem conforme a menina avança pelos cômodos, encontrando situações e grupos de personagens diferentes em cada um deles: na entrada, uma banda de anões coloridos a recebe com música (pp. 6-10); em um corredor escuro, camundongos com velas acesas iluminam o caminho (pp. 10-11); na sala de refeições, frutas e animais mágicos falam, dançam e até pintam a parede (pp.12-16) para agradar Rosa Maria, que segue a visita ao castelo sempre descobrindo novos espaços e seres encantados.

Já em *A vida do Elefante Basílio* (1939), há capítulos numerados e com títulos que organizam a história cronologicamente, com intenção de narrar uma biografia. Após explicar o gênero, a narrativa começa com uma passagem a respeito dos antepassados do Elefante Basílio a bordo da arca de Noé. Na sequência, os capítulos abordam seu nascimento, infância, desventuras e aventuras vividas.

Essa estrutura revela uma forma moderna de escrita, que oferece vários eixos narrativos. Desse modo, a atenção do leitor é retomada diversas vezes, como acontece com pequenas cenas compondo um roteiro ou episódios curtos de desenhos animados.

Diálogos com a BNCC

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a leitura desta coleção possibilita desenvolver, entre outras, as seguintes habilidades:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

A leitura das obras infantis de Erico Verissimo pode ser feita com leitores em diversas etapas de formação. Para os iniciantes, a sugestão é realizar a leitura em voz alta, dividindo o texto em partes menores para ler ao longo de vários dias. Nesse caso, é importante envolver as crianças antes de cada leitura, retomando o que lembram acerca do que já foi lido, o trecho em que pararam e levantando hipóteses sobre o que deverá acontecer na sequência. Essas ações permitirão que os leitores desenvolvam competências leitoras como recuperação de personagens e fatos centrais, organização cronológica da narrativa e inferência.

Com leitores que já são capazes de ler o texto, pode ser feita a leitura compartilhada, em que cada um lê um trecho. Você poderá avaliar a quantidade de páginas ou capítulos que podem ser lidos a cada encontro, considerando a fluência leitora das crianças e o tempo disponível. É fundamental que as conversas antes e depois da leitura sejam realizadas, explorando chaves de leitura e compartilhando percepções e eventuais dificuldades.

Caso os leitores sejam bastante autônomos, a leitura pode ser individual, na escola ou em casa, utilizando o tempo em grupo para a conversa apreciativa, que deve ser preparada antecipadamente, com a elaboração de algumas perguntas que visem estimular a participação das crianças. Para ir além da mera verificação, com questões objetivas, outras mais abertas e reflexivas podem ser feitas como “Qual parte do livro você acha que poderia ser diferente?” ou “Qual relação você percebeu entre o texto e as imagens?”. Acolha as participações e mantenha a obra no centro do debate, voltando à leitura de trechos e à análise de imagens sempre que possível ou necessário.



CHAVES DE LEITURA

Assim como cada porta ou cadeado tem sua chave específica, cada livro possui diferentes chaves de leitura. Mesmo assim, elementos que aproximam entre si as obras infantis escritas por Erico Verissimo permitem que algumas dessas chaves sejam compartilhadas.

- A personificação de animais, dando a eles características e comportamentos humanos, aparece nas quatro obras. Vale observar quais atributos desses animais podem ter servido de base para que fossem escolhidos pelo autor, o que representam no imaginário popular e como foram usados nos livros. O elefante, por exemplo, é um animal grande, forte, resistente, dócil, inteligente e que vive muitos anos – todas essas características são exploradas no *Elefante Basílio*.
- A intertextualidade é outra chave que abre possibilidades para explorar estes livros. Em *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936), a jovem protagonista encontra diversos personagens de contos de fadas; em *Outra vez os três porquinhos* (1939), os personagens se inspiram em *Os três mosqueteiros*, de Alexandre Dumas, e o *Elefante Basílio*, protagonista de outro livro de Verissimo, aparece como o gentil dono de um restaurante.
- A passagem do tempo é outro destaque. Depois de uma primeira leitura, os leitores podem retomar cada obra e identificar essa passagem na sequência de acontecimentos, narrados linearmente, representando uma breve visita a mundos mágicos em *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936), ou apenas alguns dias em *Outra vez os três porquinhos* (1939), bem como a passagem de muitos anos em *A vida do Elefante Basílio* (1939) e marcadores temporais como a mudança de estações em *O urso com música na barriga* (1938).



AMPLIANDO O OLHAR

A fantasia reina nas obras infantis de Erico Verissimo. Muito mais do que animais falantes e seres fantásticos, nesse ambiente de imaginação e de literatura livres, Rosa Maria é apenas um bebê, mas visita sozinha o Castelo Encantado, os três porquinhos encontram uma cidade onde tudo funciona ao contrário, o Elefante Basílio ganha asas de borboleta e um filhote de urso é vendido em uma loja de brinquedos sem que ninguém note que é um urso de verdade.

Esses personagens, lugares e acontecimentos fantasiosos ajudam a elaborar com leveza questões da experiência humana como:

- medo, quando Rosa Maria entra em um livro, enfrenta o desconhecido e o escuro com seus amigos (pp. 26-43);
- desamparo, quando os três porquinhos fogem para não serem assados, e acabam ficando sem comida e sem abrigo (pp.13-15);
- identidade, quando os pais do elefante Basílio rejeitam presentes que contrariam suas características, reforçando que seu bebê será como os antepassados (pp.14-17);
- diversidade, com a apresentação dos animais que vivem no Bosque Perdido, onde vive a família do urso com música na barriga (pp. 4-17).



MERGULHANDO NAS HISTÓRIAS

Sempre que uma ou mais obras forem trabalhadas em contexto escolar ou de bibliotecas, é imprescindível que a leitura e o planejamento da mediação e das ações sejam feitos com antecedência, enriquecendo a experiência e atuando efetivamente na formação de leitores. Nesse momento, você pode definir como a leitura será feita, considerando o tempo e a quantidade de exemplares disponíveis, a intencionalidade e a fluência de leitura das crianças: com a divisão em partes ou capítulos; em voz alta; de forma compartilhada; individual.

Em *Rosa Maria no Castelo Encantado* (1936), o narrador é um mágico que conta várias pequenas histórias em sequência, representando as diversas experiências da menina ao visitar seu castelo. Lá, ela interage com seres fantásticos, animais e até mesmo frutas. A garotinha pede ao mágico que a transporte para dentro da ilustração de um livro e lá conhece personagens de contos clássicos infantis.

Em *O urso com música na barriga* (1938), o leitor conhece diversos animais que vivem no Bosque Perdido, inclusive o Urso-Pardo, sua esposa Dona Ursa-Ruiva e seu único filho, o Urso-Maluco. Este filhote encomenda um irmãozinho urso que tenha música na barriga. Seu pedido é atendido e assim começam as aventuras do ursinho que precisa descobrir como se comunicar e não ser confundido com um brinquedo.



Em *Outra vez os três porquinhos* (1939), Sabugo, Salsicha e Linguicinha fogem do quintal onde viviam felizes quando descobrem que podem virar jantar. Na jornada, encontram o livro *Os três mosqueteiros* e assumem a identidade dos personagens de Alexandre Dumas para viver uma série de aventuras junto com um gato mecânico que engole notas e despeja moedas pela boca quando torcem seu rabo.

A vida do Elefante Basílio (1939) completa a coleção com a história de um elefante indiano, descendente de elefantes da arca de Noé. Ele passa por diversos países e vive experiências no zoológico e no circo, até que passa a ser um animal de estimação e vai em busca de realizar seu sonho de ser borboleta.

As obras podem ser lidas individualmente e não têm uma ordem específica, porém, a leitura da coleção completa oferece um percurso em que as crianças podem se aproximar do autor e explorar características de sua escrita relacionando uma obra com a outra, identificando elementos que reforcem o agrupamento dessas obras em uma coleção.

No caso da leitura das quatro obras, você, mediador ou mediadora, poderá definir com antecedência a ordem das leituras ou apresentar a coleção completa e fazer uma votação com o grupo para escolher a primeira leitura. Para isso, é importante apresentar brevemente os quatro livros, fazendo também a leitura das sinopses. Os livros podem ser folheados pelas crianças para ajudar a decidir.

A entrada em cada um dos livros infantis de Erico Verissimo pode ser feita da forma mais tradicional, apresentando título, escritor, ilustradora e editora. Para introduzir cada livro e começar a envolver as crianças, faça perguntas como:

- Já ouviram falar de um desses dois autores?
- Conhecem outras obras escritas por Verissimo? E de autoria de Eva Furnari?
- O que imaginam que será narrado nesta história?

É importante dar espaço às crianças para que elas acionem seus repertórios e falem livremente, incentivadas a justificar suas hipóteses e auxiliadas, quando necessário, a identificar obras já lidas. Na sequência, a leitura da sinopse pode dar mais pistas sobre o livro, assim como a leitura do sumário, quando houver.

Conforme a leitura avança, é importante prever pausas e intervenções para explorar passagens da história, ilustrações e a relação entre texto e imagem.

Tendo a oportunidade de trabalhar com duas ou mais obras do autor, vale observar as semelhanças e diferenças entre elas, desde o projeto gráfico e as ilustrações, que facilmente identificam os livros como uma coleção, até a forma narrativa, que insere várias histórias na trama central, explora a fantasia e não deixa de abordar temas sensíveis. Para que essas observações sejam construídas de forma ativa e coletiva, podem ser feitas perguntas como:

- O que vocês observam que esses livros têm em comum?
- Por que acham que os livros têm essas semelhanças?
- As histórias desses livros têm algo parecido?
- Que diferenças há entre esses livros?

Ao fim da leitura da narrativa, é importante fazer a leitura das biografias, para que as crianças saibam mais sobre seus criadores e sobre a importância deles na literatura brasileira e infantil.

TEMPOS DE OUTRORA

Os livros infantis escritos por Erico Verissimo têm quase cem anos. Isto pode oferecer aos leitores um interessante deslocamento temporal, favorecendo a busca por expressões e palavras que podem ser desconhecidas, como “qual nada” e “retreta”, que aparecem em *Outra vez os três porquinhos* (1939), ou a respeito de situações que eram comuns, mas não acontecem mais, como a presença de animais no circo, que é uma das passagens em *A vida do Elefante Basílio* (1939). Pesquisas em livros e na internet podem ajudar a saber como era ser criança no período em que os livros foram escritos: do que as crianças brincavam, como se vestiam, se todas iam para a escola etc. Nessa reflexão, podem ainda ser observados elementos presentes nas histórias que hoje seriam diferentes, seja por mudanças tecnológicas, seja por mudanças sociais. Esse tipo de proposta é importante para a leitura contextualizada das obras, considerando o momento histórico em que foram escritas, o que permanece e o que mudou.

OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS

Algumas realidades são possíveis somente no mundo da fantasia. A literatura é o espaço por excelência para concretizar esses mundos, uma vez que são construídos pelas palavras, pelas imagens e pela imaginação do leitor. Assim, Erico Verissimo criou, por exemplo, a Cidade Errada, em *Outra vez os três porquinhos* (1939), onde sapatos nasciam em árvores e sapateiros faziam frutas, o prato ficava dentro da comida e os instrumentos é que sopravam os músicos. Nos outros livros da coleção, lugares imaginários também aparecem com descrições divertidas. Vale a pena retomar a leitura para explorar esses espaços que só são possíveis na literatura e convidar as crianças a soltarem a imaginação para criarem outros mundos possíveis também, registrando em desenhos e por escrito.

O TEMPO NA LITERATURA

Quando Rosa Maria entra no Castelo Encantado, ela ainda é bebê e sua comunicação se restringe a alguns sons. Logo ela começa a falar de maneira mais articulada e explora os espaços com desenvoltura. Depois de viver muitas aventuras, vai embora como se tivesse feito uma visita rápida. Já a história do Elefante Basílio começa com seus antepassados na arca de Noé e passa por diversas reviravoltas até chegar ao jardim das borboletas. Esses exemplos levam a refletir sobre como o tempo passa ou parece ficar parado na literatura. Observar os recursos usados no texto e nas ilustrações para demonstrar a passagem do tempo é uma forma de aprofundar atentamente como diferentes linguagens tratam do mesmo tema.



PARA EXPLORAR

As quatro obras infantis de Erico Verissimo apresentadas neste material oferecem um bom percurso de leitura, porém, outros conteúdos podem ampliar esta experiência:

Sugestões para as crianças

-  *A verdadeira história dos três porquinhos*, de Jon Scieszka e Lane Smith (Companhia das Letrinhas, 1993)
-  *A viagem dos elefantes*, de Dipacho (Pulo do Gato, 2014)
-  *Histórias de Willy*, de Anthony Browne (Pequena Zahar, 2017)
-  *Quase de verdade e outros contos*, de Clarice Lispector (Rocco, 2022)
-  *Pagemaster – O mestre da fantasia* (1994)
-  *O castelo animado* (2004)

Sugestões para mediadoras e mediadores

-  *Caderno de Leituras Erico Verissimo – orientações para o trabalho em sala de aula* (Companhia das Letras, 2005)
-  *Erico Verissimo e a Literatura Infantil*, por Ana Mariza R. Filipouski e Regina Zilberman (Editora UFRGS, 1982)
-  *A literatura infantil de Erico Verissimo*, por Paula Ramos (Canal do YouTube do Instituto Moreira Salles, 2018)



Autoria do material: Emily Stephano
Edição de texto: Solange Lemos
Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento
Revisão: Carla Kinzo

Todos os direitos desta edição reservados
à EDITORA SCHWARCZ S. A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite a [Sala do Professor](#), nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.



[@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)



[@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)



[@companhianaeducacao](https://www.youtube.com/companhianaeducacao)



<https://bit.ly/ciadasletrasli>



<https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag

#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA
na educação

A gente
se encontra
nos livros.